

Os Martinhos de Cimo de Vila

As alcunhas são apelidos ou nomes adicionais que são dados a algumas pessoas, frequentemente usados de maneira informal. As alcunhas podem ser baseadas em características físicas, traços de personalidade, comportamentos, eventos específicos, ou até mesmo como forma abreviada ou alterada do nome verdadeiro da pessoa. Em muitas culturas, mesmo na nossa, as alcunhas são usadas de maneira carinhosa ou para destacar uma característica distintiva da pessoa. É claro que há alcunhas depreciativas que naturalmente não são do agrado das pessoas por elas baptizadas e que tantas vezes se ofendem com elas levando a reacções violentas.

Todavia, no geral, as alcunhas até são afectuosas ou pelo menos não comportam uma apreciação negativa, mas apenas como forma corrente de identificação informal.

Ora em Guisande, naturalmente como em todas as terras, também temos uma boa colecção de alcunhas sendo que, convenhamos, eram mais abundantes em tempos passados. Hoje em dia são poucos os mais novos que têm alcunha e se por vezes até no ambiente escolar, não passam para fora desse circulo restrito e por isso raramente se apegam à pessoa.

Analisando esta questão de alcunhas mas num outro sentido, actualmente temos algumas pessoas ou famílias que são alcunhadas mas que na realidade por detrás das correspondentes alcunhas não estão outros motivos senão o próprio nome ou apelido de familiares mais antigos.

Por exemplo, em Cimo de Vila, ali pegado ao Viso, existem vários familiares que todos conhecemos como "os Martinhos". São ainda conhecidos e vivos o Ti Joaquim do Martinho e seus filhos, ainda o Alcides do Martinho, etc. Ainda alguns dos falecidos como a Ti Ermelinda do Martinho, o Ti António do Martinho, o Ti Franklim do Martinho, etc. Ora este "Martinho" que funciona como alcunha. pois em rigor nenhum deles tem essa designação como apelido, na verdade decorre de um seu antepassado se chamar Martinho Gomes da Silva. Não tem, pois, qualquer sentido pejorativo como alguns podem supor.

Este Martinho Gomes da Silva nasceu em 1865. Era filho de pais incógnitos e foi baptizado no Hospício dos Expostos da cidade do Porto. O Hospício dos Expostos deu lugar, a partir da 1865, à anterior instituição de recolha de órfãos abandonados, conhecido como Casa da Roda (1).

Desconhece-se, pois, o nomes dos pais e sua origem. Com 26 anos de idade, casou em 3 de Maio de 1891 com Olinda Francisca de Jesus, de 23 anos, natural do lugar da Costa Má, da freguesia do Vale, nascida em 1 de Janeiro de 1865, filha de Manuel Francisco Botelho, carpinteiro, e de Rosa de Jesus, neta paterna de João Francisco e de Ana Maria e neta materna de José Gonçalves da Costa e de Custódia Maria. Faleceu esta Olinda em 3 de Fevereiro de 1937.

Este casamento teve ainda uma interessante particularidade: A Olinda tinha à data uma filha, nascida em 14 de Março desse ano de 1891, e baptizada a 17 do mesmo mês, e que foi tomada pelo Martinho como sua filha, ficando-se sem se saber se seria realmente sua filha. É de supor que sim.

À data do casamento, vivia o Martinho Gomes da Silva em Cimo de Vila – Guisande.

Dos filhos deste casal Martinho e Olinda, consegui anotar os seguintes:

- a) Manuel, nascido a 3 de Setembro de 1894. Faleceu em 3 de Janeiro de 1970. Casou com Custódia Alves Cardoso, que nasceu em 2 de Abril de 1898 e faleceu em 5 de Julho de 1975. Dos filhos deste Manuel e Custódia consegui anotar os seguintes nomes: Manuel, nascido a 7 de Setembro de 1921 e que veio a casar com Maria Lúcia Ferreira em 20 de Junho de 1959; Maria Alves, que casou em 11 de Novembro de 1944 com o Joaquim Alves Lopes, já falecidos; Joaquim Gomes da Silva (Ti Joaquim do Martinho, ainda vivo, que casou com Madalena dos Santos Alves, já falecida; Ainda a Ermelinda, que casou com o Joel Fontes, ambos já falecidos; Ainda o António, que casou com a Maria Alcina (Ti Cinda), já falecidos; Ainda o Avelino Gomes da Silva (o mestre Avelino), já falecido, e que viveu em Arcozelo - Caldas de S. Jorge); Ainda a Maria da Conceição Alves que nasceu em 18 de Setembro de 1926. casou em 5 de Fevereiro de 1949 com Diamantino Pinto da Fonseca.
- b) Ermelinda, que nasceu em 12 de Novembro de 1897 e faleceu em 23 de Julho de 1968. Foi casada com José Gomes de Paiva.
- c) Moisés Gomes da Silva, nascido em 19 de Julho de 1901 e faleceu em 23 de Junho de 1964. Foi casado com Eulália Pereira dos Santos e viveram em Casaldaça.

d) Henrique, que nasceu em 28 de Dezembro de 1902.

e) Adelina, que nasceu em 11 de Agosto de 1907 e faleceu em 29 de Abril de 1988. Era a mãe do Ti Alcides de Jesus “do Martinho”, este ainda vivo e residente em Cimo de Vila.

f) Franklim, que nasceu em 2 de Julho de 1911. Casou com Conceição Freitas de Jesus. Privei ainda com este bom homem. Vivia em Cimo de Vila e faleceu em 9 de Outubro de 1981. Não deixou filhos.

(1) Sobre a Roda do Porto: A roda na casa dos expostos era um dispositivo utilizado principalmente em Portugal e no Brasil durante os séculos XVIII e XIX para receber crianças abandonadas de forma anónima. A função principal dessas rodas era oferecer uma maneira segura e discreta para que mães desesperadas ou incapazes de cuidar de seus filhos pudessem entregá-los ao cuidado de instituições de caridade, como as Santas Casas de Misericórdia.

Funcionamento da Roda dos Expostos: Estrutura: A roda era geralmente um cilindro de madeira ou metal montado em um eixo horizontal, semelhante a um tambor. Ela era embutida na parede externa da instituição, com uma abertura acessível do lado de fora e outra do lado de dentro. Processo de Entrega: A mãe ou pessoa que trazia a criança colocava o bebé dentro da roda. A roda era então girada para que a criança fosse transferida para o interior da instituição. Esse processo permitia a entrega do bebé de maneira anónima, sem contacto direto entre quem entregava a criança e os funcionários da instituição. Recepção da Criança: Do lado interno, os funcionários da instituição retiravam a criança da roda. A criança era então registada e cuidada pela instituição, que se encarregava de sua alimentação, vestuário e educação. Por regra a criança levava consigo alguns sinais que mais tarde poderiam servir de prova para identificar os pais e assim resgatarem os mesmos, até mesmo em situações de arrependimento, o que de resto era raro. Do que consegui pesquisar nos documentos de recepção da Roda, com referência a este Martinho e tendo como referência o ano possível de nascimento (1864 ou 1865) apenas encontrei dois casos e um deles teve proveniência da própria cidade do Porto e outro da zona de Valongo. Não é possível, pois, determinar a origem em concreto deste Martinho. Talvez mais tarde aprofunde este assunto com novas e mais atentas pesquisas, o que naturalmente leva tempo.

Fica aqui, pois, um apontamento resumido da origem da alcunha dos "Martinhos" e uma breve resenha genealógica da respectiva família.

De referir que a maior parte dos membros masculinos desta família foram trolhas o que de algum modo ainda continua nomeadamente com o Jorge e o David, filhos do Joaquim Gomes da Silva, por isso netos do Manuel Gomes da Silva e bisnetos do tal Martinho Gomes da Silva.

Na fotografia, o casal Manuel Gomes da Silva e Custódia, cuja descendência foi numerosa. Pessoalmente ainda me lembro de ambos.

